

## TOPONÍMIA URBANA: NOMES DE RUAS DA CIDADE MINEIRA DE PONTE NOVA

*Urban toponymy: streets names of Ponte Nova town*

*Maria Cândida Trindade Costa de Seabra\**

*Glauciane da Conceição dos Santos Faria\*\**

**RESUMO:** Neste artigo, propomos um recorte da Tese de Doutorado, em desenvolvimento no PosLin/FALE/UFMG, intitulada “Tradição e memória nos nomes de ruas em Ponte Nova – Minas Gerais: um estudo antroponímico”. Somando 558 logradouros urbanos, a cidade de Ponte Nova, situada na Zona da Mata mineira, conta com uma população de 57.390 habitantes<sup>1</sup>. Inicialmente, constituímos o banco de dados com todos os nomes de ruas da cidade de Ponte Nova – MG; em seguida, confeccionamos fichas toponímicas, classificamos os topônimos segundo modelo proposto por DICK (1990), quantificamos e analisamos os dados. Por se tratar de toponímia, uma disciplina de caráter interdisciplinar, apoiamo-nos, também, em dados extralinguísticos, sociais, históricos e geográficos.

**Palavras-chave:** Toponímia; Onomástica; Minas Gerais; Ponte Nova.

**ABSTRACT:** *In this article, we propose a part of PhD thesis, in progress at PostLin/FALE/UFMG, titled “Tradition and memory in the streets names in Ponte Nova – Minas Gerais: an anthroponymy studies”. Summing 558 urban addresses, Ponte Nova town, located in the Forest Zone of Minas Gerais, has 57.390 citizens. Initially, we constructed a database with all streets names of this town; afterwards, we made toponymics records, we classified the toponyms according to the model proposed by Dick (1990), we quantified e analyzed data. Once it is concerning toponymy, an interdisciplinary discipline, we also based on extralinguistic, social, historical and geographic data.*

**Keywords:** *Toponymy; Onomastics; Minas Gerais; Ponte Nova town.*

---

\* Profa. Dra. da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil; candidaseabra@gmail.com

\*\* Doutoranda No Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil; glaucianecsantos@yahoo.com

<sup>1</sup><http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=315210> acessado em 30/03/2016

## 1 Toponímia

No âmbito dos estudos linguísticos, a Toponímia é a disciplina da Onomástica que investiga o léxico toponímico, ou os nomes próprios de lugares, considerando-o como expressão linguístico-social que reflete aspectos culturais e históricos de um núcleo humano existente ou preexistente.

Constituindo-se em disciplina que caminha ao lado da história e da geografia, a Toponímia possibilita, com os seus dados, conhecer a relação entre o ser humano e o espaço onde ele vive ou viveu, por meio da análise da motivação do denominador, em sua atitude espontânea ou não de nomear os lugares.

Vistos como símbolos carregados de significados, os topônimos fazem parte da identidade coletiva de uma comunidade e, por isso, refletem as marcas do saber cultural e histórico deixadas no espaço onde foram inseridos.

Sobre o assunto, DICK (1997) afirma que:

O sistema denominativo, acionado pelo denominador, é, assim, um reflexo de tudo aquilo que representa, cumulativamente, hábitos, usos, costumes, moral, ética, religião. Os parâmetros que utiliza, nesse ato, posicionam-se em relação diretamente proporcional ao que mais o impressionou ou sugestionou, no momento da criação do nome, dentro de um princípio derivado daquele remoto conjunto de circunstâncias comuns. (DICK, 1997, p. 42)

Devido à tendência conservadora do topônimo, uma área toponímica pode ser percebida como uma espécie de sítio arqueológico, onde é permitido reconstruir, por meio da análise dos vestígios linguísticos e dos significados cristalizados nos nomes dos topos, fatos sociais desaparecidos.

O estudo do léxico, na sua variedade toponímica, possibilita o reconhecimento de elementos que atravessaram o tempo, permitindo o resgate da própria substância ontológica do social, pois, como afirma DICK (1990, p.23), “o topônimo está onerado de uma profunda carga significativa”.

Cabe ressaltar que o léxico da língua, em uso, transcende o próprio ato de nomear, pois revela a cultura de uma sociedade, permitindo, inclusive, reconstruir a história dos valores e costumes de grupos humanos dos quais ela fez parte. Sob esse enfoque, a Onomástica é reconhecida como um campo valioso para investigações científicas, uma vez que o levantamento e a análise dos antropônimos e dos topônimos

possibilitam resgatar a memória cultural e sócio-histórica das comunidades, trazendo à tona fatos e ocorrências, muitas vezes, esquecidos.

## **2 Sobre a pesquisa**

A proposta de estudar a Toponímia Urbana ou os nomes que se encontram presentes situando os logradouros da cidade de Ponte Nova tem como objetivo específico contribuir para o conhecimento, descrição e memória desse município. Apesar de nem sempre ser tratada de maneira cuidadosa pelas autoridades locais a quem cabe essa tarefa, o batismo de logradouros constitui-se um importante registro histórico de uma cidade.

Inserida na Zona da Mata mineira, a 190 quilômetros da capital, Belo Horizonte, a região onde se situa o município de Ponte Nova teve como seus primeiros habitantes os índios puris e aimorés<sup>2</sup>.

Segundo Ribeiro Filho (1993), em 1770, iniciava-se efetivamente o povoamento da zona urbana da cidade. As primeiras moradias foram levantadas em torno de uma pequena capela erguida pelo padre João do Monte de Medeiros, proprietário da antiga fazenda Vau-Açu, também chamada de Ponte Nova. A igreja fora construída em honra a São Sebastião e Almas, tendo sido aberta para visitação no ano de 1771. A partir de então, o arraial foi se desenvolvendo e a capela elevada à categoria de paróquia em 1832. O impulso da região foi possibilitado pelo crescente número de famílias que iam se estabelecendo naquele local, somado à grande quantidade de índios. Em 1857, emancipou-se da cidade de Mariana, tendo sido elevada à categoria de vila em 26 de abril de 1863 e, posteriormente, elevada à cidade em 30 de outubro de 1866.

Com essa pesquisa, que se encontra em andamento, pretendemos contribuir com os estudos toponímicos no âmbito do Projeto ATEMIG (Atlas Toponímico do Estado de Minas Gerais), ao realizar o estudo sistemático dos nomes de ruas, praças, travessas etc, presentes na cidade de Ponte Nova.

O Projeto Atlas Toponímico do Estado de Minas Gerais (Projeto ATEMIG), em desenvolvimento na Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) desde março de 2005, tem 10 objetivos básicos:

---

<sup>2</sup>Ribeiro Filho (1993)

1. Constituir um *corpus* com todos os topônimos presente nas cartas geográficas do IBGE, correspondentes aos 853 municípios mineiros;
2. Catalogar e reconhecer remanescentes lexicais na rede toponímica mineira cuja origem remonta a nomes portugueses, africanos, indígenas, dentre outros;
3. Classificar e analisar o padrão motivador dos nomes, resultante das diversas tendências étnicas registradas (línguas indígenas, africanas e de imigração);
4. Buscar a influência das línguas em contato no território (fenômenos gramaticais e semânticos);
5. Cartografar nomes de acidentes físicos e humanos do Estado de Minas Gerais;
6. Realizar gravações orais com o objetivo de coletar outros topônimos que não constam na rede toponímica oficial do estado;
7. Analisar a toponímia de mapas antigos que remetem ao território mineiro;
8. Realizar estudos diacrônicos a partir dos dados coletados;
9. Construir glossários toponímicos;
10. Estudar os nomes de logradouros (bairros, ruas, praças, becos etc) presentes em cidades mineiras.

Nossa pesquisa, sobre Toponímia Urbana, contempla o 10º objetivo do ATEMIG.

### 3 Sobre os dados

Após coleta e estudo de 558 topônimos que correspondem à nomeação dos logradouros públicos da cidade de Ponte Nova, organizamos nosso corpus segundo as classificações taxionômicas, sugeridas por DICK (1990, p. 31-34), assim distribuídas:

#### 3.1. Topônimos de natureza física: 33 topônimos

a) Astrotopônimos<sup>3</sup>: Travessa Capricórnio, Avenida Orion e Rua Sagitário.

b) Cardinotopônimo<sup>4</sup>: Rua Meridional.

c) Fitotopônimo<sup>5</sup>: Rua Acácia, Rua Azaleia, Rua Cedro, Rua Cravos, Rua Dálías, Rua das Azaleias, Ruas das Hortênsias, Rua das Manguieras, Rua das Orquídeas, Rua

---

<sup>3</sup> Topônimos relativos aos corpos celestes em geral.

<sup>4</sup> Topônimos relativos às posições geográficas em geral.

<sup>5</sup> Topônimos de índole vegetal.

das Paineiras, Rua dos Girassóis, Praça Flores, Rua Hibisco, Rua Jardins, Rua Jatobá, Rua Lírios, Rua Mangueiras, Avenida Paineiras, Rua Rosas, Rua Sargaços, Rua Tulipas e Rua Violetas.

d) Meteorotopônimo<sup>6</sup>: Rua Primavera.

e) Morfotopônimo<sup>7</sup>: Rua do Contorno, Rua do Contorno, Rua Margem da Linha, Alameda Triângulo Verde, Volta da Lagoa.

f) Zootopônimo<sup>8</sup>: Rua Guarapiranga.

### 3.2. Topônimos de natureza antropocultural: 525 topônimos

a) Animotopônimo<sup>9</sup>: Rua Continental, Praça da Democracia, Rua da Esperança, Praça da Mocidade, Rua da Paz, Avenida Sorriso.

b) Antropotopônimo<sup>10</sup>: 355 (como são muitas ocorrências, não serão aqui listadas).

c) Axiotopônimo<sup>11</sup>: Rua Barão do Pontal, Rua Capitão Manoel, Rua Cel. Emilio Martins, Rua Cônego Trindade, Rua Coronel Soares, Travessa Coronel Soares, Rua D. Eugênia Teixeira Bráulio, Rua Deputado Fábio Vasconcellos, Rua Desembargador Paula Motta, Avenida Dom Bosco, Praça Dom Bosco, Praça Dom Helvécio, Rua Dom Luiz Lasagna, Praça Dom Parreira Lara, Travessa Dom Silvério, Rua Dona Maria Pacheco, Rua Dona Vivinha (Eva Fernandes Dias Gomes), Rua Dr. Antônio Brant Ribeiro, Rua Dr. Antônio Gonçalves Lanna, Rua Dr. Aristides Mendes, Rua Dr. Antônio Brant Ribeiro, Rua Dr. Antônio Gonçalves Lanna, Avenida Dr. Cristiano Freitas Castro, Rua Dr. Jarbas Sertório de Carvalho, Rua Dr. João de Carvalho, Rua Dr. José André Almeida, Avenida Dr. José Grossi, Praça Dr. José Maria Silveira Júnior, Avenida Dr. José Mariano, Rua Dr. José Pinto Vieira, Rua Dr. José Reis Cotta, Rua Dr. José Sette de Barros, Rua Dr. Leonardo, Rua Dr. Márcio Campante Brandão, Rua Dr. Mário Rodrigues Seabra, Rua Dr. Nino Gariglio, Rua Dr. Ordalino Rodrigues, Travessa Dr. Ordalino Rodrigues, Avenida Dr. Otávio Soares, Rua Dr. Ovídio Duarte Nunes, Rua Dr. Roque Rodrigues da Cunha, Travessa Dr. Sérgio Rodrigues Seabra, Rua Major

<sup>6</sup> Topônimos relativos a fenômenos atmosféricos.

<sup>7</sup> Topônimos que refletem o sentido de forma geométrica.

<sup>8</sup> Topônimos de índole animal.

<sup>9</sup> Topônimos relativos à vida psíquica, à cultura espiritual.

<sup>10</sup> Topônimos relativos aos nomes próprios individuais.

<sup>11</sup> Topônimos relativos aos títulos e dignidades de que se fazem acompanhar os nomes próprios individuais.

Soares, Rua Padre Alcides Lanna, Rua Padre Antônio Pinto, Rua Padre Francisco Lanna, Rua Padre João do Monte Medeiros, Rua Padre José Alvarenga, Rua Padre Nicolau Caríssimo, Rua Padre Rolim, Rua Padre Roque dos Santos, Rua Padre Sílvio Bianchi, Avenida Presidente Antônio Carlos, Rua Professor Campolina, Rua Professor Geraldo Isabel, Rua Professor Marçal Antônio Coelho, Rua Professor Virgílio de Freitas Teixeira, Rua Professora Inhá Torres, Rua Professora Maria José de Bareu, Rua Professora Martiniano Ferreira, Rua Professora Ruth Martins Marinho Barroso, Rua Repórter Luiz Quirino, Ru Senador Antônio Martins, Rua Senador Fernandes Torres, Rua Senador Miguel Lanna, Avenida Vereador João Evangelista de Almeida, Rua Vigário João Paulo, Rua Vigário Miguel Chaves.

d) Corotopônimo<sup>12</sup>: Rua Alagoas, Rua Amazonas, Travessa Amazonas, Rua Antártida, Rua Atlântida, Rua Bahia, Rua Carangola, Rua Copacabana, Rua Espírito Santo, Rua Filipinas, Rua Guanabara, Rua Icaráí, Rua Ipanema, Rua Jari, Rua Jerusalém, Rua Maranhão, Rua Mato Grosso do Norte, Rua Minas Gerais, Rua Monterrey, Rua Pará, Rua Paraíba, Rua Patagônia, Rua Piauí, Rua Rio Doce, Rua Rio Grande do Norte, Rua Rio Jordão, Rua Rio Negro, Travessa Rio Negro, Rua Rio Negro, Rua Rio Sena, Rua Sergipe, Rua Tocantins, Travessa Tocantins, Rua Xingu.

e) Ergotopônimo<sup>13</sup>: Rua da Tábua, Rua Trombetas, Travessa Aquário, Rua da Cerâmica.

f) Etnotopônimo<sup>14</sup>: Rua Guarani, Rua Tapajós, Rua Tupis, Rua Caraíbas.

g) Hagiotopônimo<sup>15</sup>: Rua Santa Efigênia, Travessa Santa Efigênia, Rua Santa Maria Mazzarello, Rua Santa Terezinha, Rua Santo Antônio, Praça Santo Antônio, Rua São Cristóvão, Rua São Domingos Sávio, Rua São Geraldo, Travessa São Geraldo, Rua São José, Rua São José, Rua São Lourenço, Travessa São Pedro, Rua São Sebastião, Rua São Sebastião, Rua São Vicente.

h) Hierotopônimo<sup>16</sup>: Rua Bom Jesus, Praça da Capela, Praça do Rosário, Rua Nazaré, Rua Nossa Senhora Aparecida, Praça Nossa Senhora da Conceição, Avenida Nossa Senhora das Graças, Travessa Nossa Senhora das Graças, Avenida Santa Cruz.

---

<sup>12</sup> Topônimos relativos aos nomes de cidades, países, regiões e continentes.

<sup>13</sup> Topônimos relativos aos elementos da cultura material.

<sup>14</sup> Topônimos referentes aos elementos étnicos, isolados ou não.

<sup>15</sup> Topônimos relativos aos santos e santas do hagiológico romano.

<sup>16</sup> Topônimos relativos aos nomes sagrados de diferentes crenças, às efemérides religiosas, às associações religiosas, aos locais de culto.

i) Historiotopônimo<sup>17</sup>: Travessa 1º de Maio, Rua Imperatriz Leopoldina, Rua Independência, Rua Primeiro de Maio, Rua Tiradentes, Travessa Tiradentes, Rua Tomaz Antônio Gonzaga.

j) Hodotopônimo<sup>18</sup>: Rua Caminho do Campo, Rua do Túnel.

k) Numerotopônimo<sup>19</sup>: Travessa Primeira Santo Antônio, Travessa Segunda Santo Antônio, Rua Três Marias.

l) Poliotopônimo<sup>20</sup>: Vila Alexandrina

m) Sociotopônimo<sup>21</sup>: Rua da Granja, Rua da Maçonaria, Rua da Padaria, Rua da Praça Principal, Rua da Praça, Alameda das Chácaras, Praça do Expedicionário, Vila do IAA, Rua do Pasto, Rua dos Distritos, Rua dos Ferroviários, Rua dos Jornalistas, Rua dos Prefeitos, Rua dos Professores, Rua dos Vereadores, Rua Olaria de Baixo, Rua Olaria de Cima, Rua Terreiro de Café.

Salientamos que, sobre o corpus acima descrito, analisamos, nesse artigo, somente o topônimo, não o termo genérico que o acompanha, isto é, não foram levados em conta os termos genéricos “ruas, avenidas, travessas, praças”, mas somente os topônimos, propriamente ditos, que singularizam esses termos genéricos urbanos.

Assim, em “Rua Terreiro de Café”, sintagma toponímico composto por termo genérico (rua) + termo específico ou topônimo (Terreiro de Café), interessou-nos somente o termo específico (Terreiro de Café).

#### 4 Análise

De acordo com Dick (1990), existem topônimos das mais diversas origens e procedências, pois a nomeação é motivada por questões internas e externas e as características do local pesquisado podem ser reveladas de uma forma global através dos topônimos, sejam eles de ordem física ou sócio-cultural.

---

<sup>17</sup> Topônimos relativos aos movimentos de cunho histórico-social e aos seus membros, assim como às datas correspondentes.

<sup>18</sup> Topônimos relativos às vias de comunicação rural ou urbana.

<sup>19</sup> Topônimos relativos aos adjetivos numerais.

<sup>20</sup> Topônimos constituídos pelos vocábulos vila, aldeia, cidade, povoação, arraial.

<sup>21</sup> Topônimos relativos às atividades profissionais, aos locais de trabalho e aos pontos de encontro dos membros de uma comunidade.

Após apresentação dos dados, podemos perceber que a grande maioria advém de natureza antropocultural, e uma pequena parte, de natureza física, conforme podemos observar no gráfico abaixo, que apresenta o número total de topônimos.

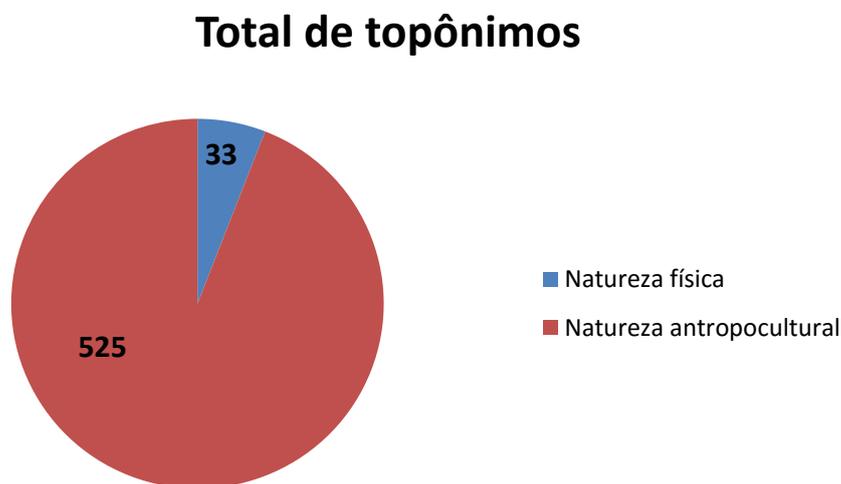


Gráfico 1 – Total de topônimos

Dos 558 topônimos coletados, 525 são de natureza antropocultural, o que representa um pouco mais de 94% do total, e os 36% restantes são de topônimos de natureza física, um total de 33.

A seguir apresentaremos, em gráfico, as 6 taxas que compõem os topônimos de natureza física encontrados em nosso corpus.

## Topônimos de natureza física

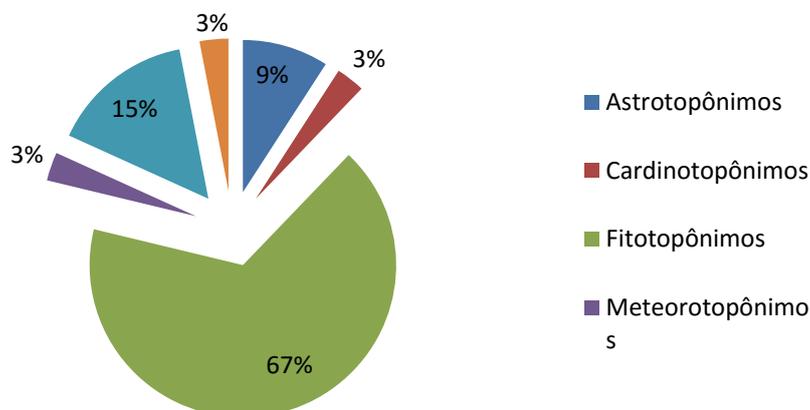


Gráfico 2 – Distribuição dos topônimos de natureza física

Como podemos observar, a maioria dos topônimos de natureza física, 67%, é representada pelos fitotopônimos (22 topônimos), seguidos pelos morfotopônimos que representam 15% (5 topônimos); os astrotopônimos representam 9% (3 topônimos), os cardinotopônimos, os meteorotopônimos e os zootopônimos representam, cada um, 3% do total com uma ocorrência.

Os topônimos de natureza antropocultural serão apresentados no gráfico a seguir.

## Topônimos de natureza antropocultural

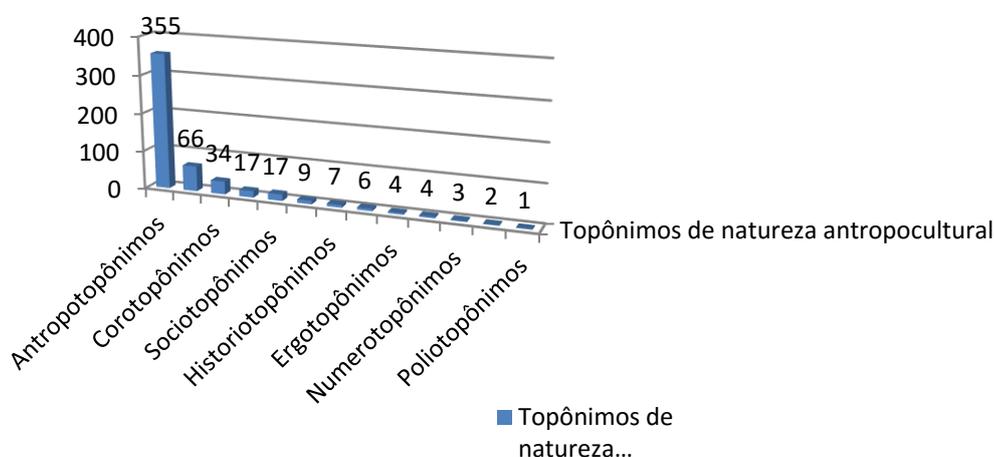


Gráfico 3 – Distribuição dos topônimos de natureza antropocultural

Os topônimos de natureza antropocultural representam 94% do total dos topônimos coletados, um total de 525, e foram classificados em 13 taxes diferentes.

Os antropotopônimos ocupam a posição de maior representatividade entre os topônimos de natureza antropocultural, pois foram 355 ocorrências encontradas. Em seguida temos a distribuição dos 170 topônimos restantes entre 12 taxes, axiotopônimos (66), corotopônimos (34), sociotopônimos (17), hagiotopônimos (17), hierotopônimos (9), historiotopônimos (7), animotopônimos (6), ergotopônimos e etnotopônimos (4 cada), numerotopônimos (3), hodotopônimos (2) e poliotopônimos (1).

## Distribuição dos antropotopônimos por gêneros

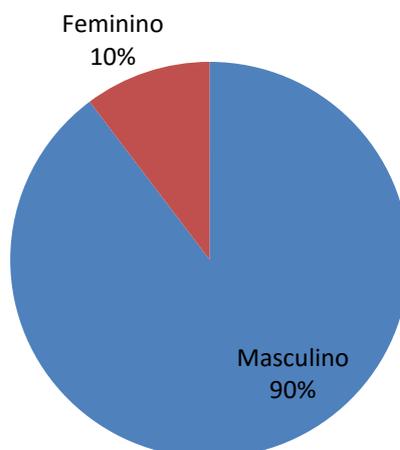


Gráfico 4 – Distribuição dos antropotopônimos por gêneros

Como nos comprova a representação gráfica da distribuição dos antropotopônimos por gêneros, os topônimos masculinos representam 90% do total, 384 ocorrências, enquanto os topônimos femininos representam apenas 10% do total, 44 ocorrências.

De acordo com Dick (1990, p. 178), “os antropotopônimos se referem, com exclusividade, à distinção dos indivíduos entre si, no conjunto dos agrupamentos sociais”; esses indivíduos, quando têm seus nomes registrados nos topônimos urbanos, são homenageados e se perpetuam durante muitos anos, se não para sempre, na vida daquela sociedade, possibilitando às gerações futuras “conhecerem” essas pessoas, mesmo que não saibam por que “mereceram” ter seu nome registrado como rua, praça, avenida, escadaria, vila.

### 5 Considerações

Conforme dissemos, esse artigo faz um recorte da Tese de Doutorado, em desenvolvimento no Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Faculdade de Letras da UFMG, intitulada “Tradição e memória nos nomes de ruas em Ponte Nova – Minas Gerais: um estudo antroponímico”.

Após termos construído o banco de dados com todos os nomes de logradouros da cidade de Ponte Nova – MG; e realizado uma análise taxionômica, segundo modelo proposto por DICK (1990), observamos que a taxa dos antropotopônimos, topônimos relativos a nomes próprios individuais, é muito superior às demais. A ela, em segundo lugar, se juntam os axiotopônimos, que são os topônimos relativos aos títulos e dignidades de que se fazem acompanhar os nomes próprios individuais. Em uma análise preliminar, verificamos que tanto os antropotopônimos quanto os axiotopônimos referem-se, em sua maioria, a pessoas que viveram na cidade onde coletamos os dados. Nosso objetivo agora é aprofundar o estudo dos dados dessas taxas, verificando, sobretudo, a contribuição dos ponte-novenses homenageados.

Além de contribuir com o Projeto ATEMIG – Atlas Toponímico do Estado de Minas Gerais, nossa pesquisa contribuirá para a valorização da memória patrimonial da cidade de Ponte Nova, uma vez que resgata parte de sua história na análise de seus nomes de ruas.

### **Referências bibliográficas**

DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. A Motivação Toponímica: Princípios Teóricos e Modelos Taxionômicos. São Paulo: FFLCH/USP, 1990.

DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. Toponímia e Antroponímia no Brasil. Coletânea de Estudos. 2.ed. São Paulo: FFLCH/USP, 1990.

DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. A construção do texto onomástico: escritura e oralidade. São Paulo. Anais da XLVIII Reunião Anual da SBPC, p. 158-159, 1997.

RIBEIRO FILHO, Antônio Brant. Ponte Nova 1770-1920: 150 anos de história. Viçosa: Editora Folha de Viçosa, 1993.